

TAVARES, Joana Ribeiro da Silva. **Circulando – Um espaço para jovens com transtornos mentais.** Rio de Janeiro: UNIRIO/PPGAC/PPGEAC, Professora Adjunta.

RESUMO

Esta comunicação apresenta o projeto “Circulando”, que constitui-se, entre outras ações, da implantação de uma oficina na Escola de Teatro da UNIRIO, voltada para o trabalho corporal de jovens que sofrem de problemas relacionados à saúde mental (autistas e psicóticos). Trata-se da institucionalização do projeto “Ateliê de Teatro” (2010-2012) realizado de modo experimental pelo coletivo Teatro de Operações. O projeto atende cerca de vinte jovens autistas e psicóticos e seus familiares, com a participação de cinco oficinairos da Escola de Teatro (UNIRIO) e quatro clínicos da Escola de Psicologia (UFRJ). O trabalho caracteriza-se como um espaço de vivência, e tangencia o campo da dança, do movimento e da terapia. A sua metodologia é pautada no trabalho com objetos, na sensibilização musical, na inclusão no meio ambiente e na criação de pequenas cenas, ou eventos teatrais. Seus resultados compreendem a pesquisa e produção de conhecimento em artes/educação especial, possibilitando o acesso de jovens autistas e psicóticos às Artes Cênicas. Propõe interface entre as áreas de Artes e Saúde, estimulando novas zonas de diálogo no ensino teatral e a intervenção em espaços não formais de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno Mental. Corpo. Inclusão.

ABSTRACT

Circulation, an experiential space for young people with mental disorders.

This communication presents the project "Circulation": a workshop of physical training for young people affected by mental disorders (autism and psychosis) developed at UNIRIO. "Circulation" is the result of a project (2010-2012) conducted in experimental forms by the group *Teatro de Operações*, which has now been institutionalized. The project serves approximately twenty young autistics and psychotics and their families through the participation of five workshop-leaders (students of UNIRIO) and four clinicians from the Department of Psychology (UFRJ). The workshop could be characterized as the implementation of an experiential space drawing from the areas of dance, movement and therapy. The methodology is based on object-relation work, musical sensibilization, inclusion in the environment and on the creation of small theatrical scenes or “events”. The results of the workshop comprise research and the production of knowledge in the areas of arts and education for the disabled, thus giving young autistics and psychotics access to the Performing Arts. Our project proposes an interface between the areas of the Arts and Health Sciences, and education in informal spaces.

KEYWORDS: Mental Disorders. Body. Inclusion.

No período de 2008-2012 realizei uma pesquisa de pós-doutorado¹ no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas/PPGAC, da UNIRIO. Entre as ações contempladas, destaca-se a docência na graduação, junto ao Departamento de Interpretação Teatral, na Escola de Teatro. Durante esse período, ministrei uma disciplina de dança contemporânea para atores que compreendia um trabalho voltado para a percepção corporal, através de dinâmicas de manipulação, com enfoque sobre a intercorporeidade.

O local das aulas era a sala Nelly Laport, com grandes janelas abertas para o pátio interno do Centro de Letras e Artes (CLA), onde fica a Escola de Teatro. Costumávamos ter espectadores passantes, uma vez que esse pátio dá acesso aos prédios da Escola de Teatro e de Música, formando um corredor de passagem. Entre os passantes, havia alunos do Ateliê de Teatro, acompanhados de seus professores, que manifestaram o desejo de participar das aulas de dança. O passo seguinte foi uma “invasão”, bem recebida pelos alunos de dança contemporânea. Este fato não causaria estranhamento, não fosse os alunos invasores jovens com transtornos mentais, cujos sintomas diagnosticados eram, justamente, a dificuldade na comunicação e na interação social.

O reconhecimento da dança e do movimento corporal, como um espaço a ser conquistado por eles, jovens alunos autistas e oficinas, foi o que me capturou para assumir a coordenação de um projeto que já acontecia de modo experimental no campus do CLA, da UNIRIO. Ao ser contratada como professora efetiva de dança e expressão corporal na Escola de Teatro, em 2012, adotei o projeto Ateliê de Teatro, cadastrando-o como um projeto de extensão junto à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROExC) da UNIRIO.

O “novo” projeto de extensão foi batizado como “Oficina de Teatro Circulando - Ateliê de Teatro para jovens com transtornos mentais” (2013) e oficializou o Ateliê na Escola de Teatro da UNIRIO. Desenvolvido em âmbito interinstitucional, entre a UNIRIO e a UFRJ, selou a colaboração com o projeto de pesquisa “Circulando e traçando laços e parcerias: atendimento para jovens autistas e psicóticos em direção ao laço social”², coordenado pela professora Ana Beatriz Freire do Instituto de Psicologia da UFRJ.

O projeto “Circulando...” (UFRJ), com o qual nosso projeto dialoga, é formado por uma equipe de psicólogos, graduandos em psicologia e psicanalistas da UFRJ, que, com base na psicanálise, operam na interface com os campos da Arte, da Cultura e da Saúde Mental. Em parceria com a intersectorialidade através de um dispositivo clínico ampliado, que atua fora do ambiente

¹ O projeto “A Preparação Corporal para o Teatro Musical” (2008-2012) coordenado por Nara Keiserman (2008-2010) e Lídia Kosovski (2010-2012), foi vinculado ao PPGAC/UNIRIO. Com financiamento da CAPES/PRODOC integrou ações de pesquisa, docência e extensão.

² Projeto Integrado de Pesquisa desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica do Instituto de Psicologia da UFRJ (PPTP-UFRJ), em convênio com o Instituto Municipal Philippe Pinel.

hospitalar, funciona como uma espécie de “rede viva” que oferece estratégias para promover laços e a autonomia de jovens que sofrem de problemas relacionados à saúde mental. Uma das suas especificidades é a de atender aos jovens de acordo com a demanda latente de cada indivíduo. Ou seja, o projeto atua oferecendo ferramentas para que eles possam criar novos roteiros na cidade, desviando-os da rotina “casa-instituições-casa”. Assim, são oferecidos espaços de convivência, atendimentos individuais e com as famílias e oficinas terapêuticas. As atividades incluem visitas a museus, centros culturais, shoppings, *lan house*, parques, teatro e cinema. Por isso, requer ações intersetoriais em diferentes áreas, através de parcerias com organizações civis, governamentais e não governamentais.

Nesse sentido, em novembro de 2010, para atender ao apelo de uma paciente que havia feito teatro quando criança e queria retomar essa prática, o projeto “Circulando...” passou a oferecer o Ateliê de Teatro, através do coletivo Teatro de Operações³. Durante o biênio 2010-2012, a Escola de Teatro da UNIRIO sediou as primeiras oficinas experimentais deste Ateliê de Teatro. Com a consolidação deste projeto piloto, após dois anos de trabalho ininterrupto que envolveu, aproximadamente, vinte jovens autistas e psicóticos, seis clínicos, oitoicineiros e cerca de três invasões ao curso de dança contemporânea, o projeto⁴ foi cadastrado na PROExC. O projeto “Oficina de Teatro Circulando” nasceu, portanto, para dar continuidade ao Ateliê de Teatro, realizado até então de forma empírica pelo Teatro de Operações.

O coletivo Teatro de Operações, composto por ex-alunos e alunos da Escola de Teatro e da Pós-Graduação em Artes Cênicas da UNIRIO, se dedica à prática de pedagogias específicas no campo do ensino do teatro, direcionadas para pessoas situadas à margem das zonas geográficas e socioeconômicas. Segundo Caito Guimaraens (2013), a experiência prévia no projeto Teatro na Prisão⁵, levou o coletivo para as áreas marginais, resultando numa pesquisa de pedagogias periféricas em três instâncias: cultural, econômica e da linguagem. O Ateliê atuaria nesta última, interferindo em pessoas que escapam de um padrão hegemônico de construção de sujeito e comunicação, e que apesar de não utilizarem a linguagem verbal para se comunicar, realizavam ações físicas, como: correr, se jogar contra paredes, atirar-se no chão, repetir padrões de movimento (como o movimento circular das hélices de um ventilador) medir o espaço e manipular objetos de modos inusitados. E isso, sem que esses movimentos fossem “ensinados” pelosicineiros.

A natureza deste Ateliê, que tem caminhado no sentido de um espaço de vivência, o aproximou mais do campo da dança e da terapia, do que do ensino

³ Teatro de Operações é um coletivo que se dedica ao estudo do ativismo micropolítico e do teatro de rua. Disponível em < <http://www.teatrodeoperacoes.com/>>.

⁴ “Oficina de Teatro Circulando – Ateliê de Teatro para jovens com transtornos mentais” foi cadastrado em 2013 como um projeto de extensão vinculado ao Departamento de Interpretação da Escola de Teatro da UNIRIO.

⁵ O projeto de extensão “Teatro na Prisão: uma experiência pedagógica em busca do sujeito cidadão” é coordenado pelas professoras Natalia Fiche e Viviane Narvaes, da Escola de Teatro da UNIRIO.

formal do teatro. Seguindo a tendência do dispositivo da psicanálise que norteia o projeto em geral, os oficinairos e clínicos do Ateliê foram sensíveis às demandas dos alunos pelo trabalho corporal. A eficácia desse trabalho com a linguagem do movimento corporal, como alternativa à linguagem verbal, no trato com pacientes autistas e psicóticos vem sendo constatada pelos oficinairos, pais e clínicos que acompanham os alunos.

O projeto oferece duas oficinas (2h) semanais de teatro, para dois grupos de, em média, dez alunos. Atende, atualmente, cerca de vinte jovens autistas e psicóticos e seus familiares, com a participação de cinco⁶ oficinairos da Escola de Teatro (UNIRIO) e quatro clínicos da Escola de Psicologia (UFRJ). O número de alunos pode variar, desde que cada aluno autista e psicótico receba dois acompanhantes, um oficinairo (UNIRIO) e um clínico (UFRJ), tendo em vista a atenção e estímulos, que cada aluno exige.

O trabalho caracteriza-se como um espaço de vivência e a sua metodologia é pautada no trabalho com objetos, que atuam no desenvolvimento psicomotor; no estímulo musical, através da pesquisa rítmica e relacional; no trabalho de inserção no meio ambiente, por meio de passeios e trajetórias pelo campus da UNIRIO, da UFRJ e dos arredores; e na criação de pequenas cenas teatrais, que estimulam a expressividade e a alteridade através da relação palco/plateia.

A necessidade de receber especialistas, que realizam trabalhos afins, levou o projeto a organizar a mesa “Arte, Ensino e Saúde Mental” (2013), durante a V Semana do Ensino no Teatro, com os convidados Angel Vianna (FAV), Ana Beatriz Freire (UFRJ), Marta Peres (UFRJ), Márcia Feijó (UFRJ) e Vitor Pordeus (Instituto Nise da Silveira). O que se verificou nessa mesa, além da pluralidade e potência dos trabalhos apresentados, foi a participação expressiva dos alunos do projeto “Oficina de Teatro Circulando”, que fizeram intervenções ao longo do evento.

Outrossim, a presença desses alunos no dia a dia da Escola de Teatro, corrobora para o convívio com supostas diferenças e padrões comportamentais inusitados, redimensionando palavras desgastadas como “inclusão”. Digo supostas, porque muitas vezes confundimos os gritos dos alunos autistas durante as oficinas, com os gritos que emergem dos ensaios de alunos matriculados na Escola de Teatro. Uma tênue fronteira, que aguça a nossa percepção.

O projeto “Oficina de Teatro Circulando - Ateliê de Teatro para jovens com transtornos mentais” ocorre de forma voluntariada na UNIRIO, uma vez que se encontra em seu primeiro ano de oficialização. Caso seja prorrogado, necessitará receber subsídios, que viabilizem tanto sua permanência, quanto a participação de novos oficinairos, tendo em vista a solicitação crescente da comunidade. Carece, por fim, de investimento na formação complementar de seus oficinairos, que lidam, muitas vezes, com situações limites e zonas de

⁶ Atualmente, o projeto compreende os oficinairos: Aline Vargas, Tavie Gonzalez, Nathalia Salles, Diego Silva e Fernando Klipel, alunos do Curso de Licenciatura em Teatro, da UNIRIO.

**ARTE DA CENA:
A PESQUISA EM
DIÁLOGO COM
O M U N D O**

**VII Reunião Científica
da ABRACE**

27 a 29.outubro.2013
UFMG - Belo Horizonte



risco. O projeto oferece dificuldades diárias que alimentam nossa criatividade, revelando para a Escola de Teatro da UNIRIO, outras possibilidades de formação, ao receber jovens com transtornos mentais, cujas demandas redimensionam nossa capacidade de aprender e ensinar.

ARTE DA CENA:
A PESQUISA EM
DIÁLOGO COM
O M U N D O

VII Reunião Científica
da ABRACE

27 a 29.outubro.2013
UFMG - Belo Horizonte



REFERÊNCIAS

BASTOS, A.; FREIRE, A. B. "Sobre o conceito de alíngua: elementos para a psicanálise aplicada ao autismo e às psicoses". In: *Psicanalisar hoje*. Angélica Bastos (org). Rio de Janeiro: Contra Capa, 2006, pp. 107-122.

GUIMARAENS, Caito. *Relatório do projeto Ateliê de Teatro para Autistas*. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2013.

TAVARES, Joana Ribeiro da Silva. *Projeto de Extensão: Oficina de Teatro Circulando. Ateliê de Teatro para jovens com transtornos mentais*. Rio de Janeiro: PROExC/UNIRIO, 2013.

VARGAS, Aline Rangel. *E quem educa, o que aprende?* (Monografia final/Licenciatura em Teatro) Rio de Janeiro: UNIRIO, 2013.